



Gabriel Lopes de Ulyssea

**Instituições e a Informalidade no Mercado de Trabalho
Brasileiro**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Economia da PUC-Rio.

Orientadores: José Márcio Camargo
Ricardo Paes de Barros

Rio de Janeiro, abril de 2004



Gabriel Lopes de Ulysea

**Instituições e a Informalidade no Mercado de Trabalho
Brasileiro**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

José Márcio Camargo
Orientador
PUC-Rio

Ricardo Paes de Barros
Co-Orientador
IPEA

Gustavo Maurício Gonzaga
PUC-Rio

João Pontes Nogueira
Coordenador(a) Setorial do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de abril de 2004

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Gabriel Lopes de Ulysea

Graduou-se no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ) em março de 2002, tendo estagiado ao longo de toda a graduação no Grupo de Energia do IE/UFRJ. Prestou o exame da ANPEC em outubro de 2001, através do qual ingressou no mestrado de economia da PUC. No período de abril a julho de 2004, trabalhou como assessor de estudos econômicos no Ministério da Fazenda/ESAF. Em agosto de 2004, iniciou suas atividades como técnico de pesquisa e planejamento no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Ficha Catalográfica

Ulysea, Gabriel Lopes de

Instituições e a Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro/ Gabriel Lopes de Ulysea; orientador: José Márcio Camargo; co-orientador: Ricardo Paes de Barros.

– Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Economia, 2004.

93 f; 34 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Economia.

Incluí referências bibliográficas.

Informalidade; Instituições; Mercado de Trabalho.

Aos meus pais, Sandra e Sylvio, por todo amor, carinho, dedicação e apoio.
À Joana, por me fazer feliz.

Agradecimentos

Aos meus orientadores, José Márcio Camargo e Ricardo Paes de Barros, por todo o incentivo, disponibilidade e, principalmente, pela generosidade com que compartilharam seu conhecimento e experiência, que tornaram a elaboração desta dissertação uma experiência muito enriquecedora.

A Carlos Tomei, pela sua participação decisiva na elaboração desta dissertação. Ter tido a oportunidade de trabalhar com ele foi, sem dúvida, um dos pontos altos deste processo.

A Gustavo Gonzaga, pelo estimulante convívio e pelos comentários, críticas e sugestões, fundamentais para a melhoria deste trabalho.

A todos os professores do Departamento, em particular Francisco Ferreira, Juliano Assunção e Marcelo Medeiros.

Aos meus colegas de turma, Fernanda, Silvia, Leandro, Joana, Daniel, Matheus, Cristiano, Luciana, Juliana, Fernandinha, Renata, Marcio, Daniel, Waldir e Marco Aurélio, pessoas fundamentais da minha formação profissional e pessoal.

Aos meus irmãozinhos, Pottes, Juliano, Pitanga, Pedro, Rudi, Dimitri, Garaffa, André, Pêpe e às minhas irmãzinhas, Helô, Paula e Flavinha.

Aos meus pais, Sandra e Sylvio. Cada um a seu modo, dois exemplos de vida pra mim, minhas eternas referências.

A João e Ângela, duas pessoas incríveis que, para minha felicidade, entraram na minha vida.

Ao meu irmão, Maurício, por toda amizade.

A toda minha família, pelo carinho.

À minha nova família Vaz, pela alegria.

À Joana, pelo seu amor, por tudo.

Resumo

Ulyseia, Gabriel Lopes de. **Instituições e a Informalidade no Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro, 2004. 90p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nos últimos 15 anos, o grau de informalidade no mercado de trabalho brasileiro vem aumentando quase que monotonicamente, tendo permanecido estável nos últimos dois anos em torno de 60% da população economicamente ativa. Este fenômeno impressiona não só pela grandeza como também pela persistência, levando a uma pergunta inevitável: o que está acontecendo e por quê? As instituições do mercado de trabalho são freqüentemente apontadas como uma das principais causas do seu mau funcionamento e argumenta-se que seu desenho inadequado estaria gerando incentivos à informalidade tanto para trabalhadores quanto para empregadores. Este trabalho tem por objetivo contribuir para o debate analisando os efeitos destas instituições sobre o grau de informalidade, desemprego e bem-estar da economia. Para tanto, desenvolve-se um modelo de matching com dois setores – formal e informal – em que firmas e trabalhadores negociam salários (através de uma barganha de Nash) e que incorpora as principais características institucionais do mercado de trabalho brasileiro. O modelo é resolvido numericamente, o que permite realizar experimentos de política não só qualitativos como também quantitativos. A partir dos resultados obtidos com estes exercícios é possível observar que variações nos custos de demissão têm impactos mais significativos sobre o grau de informalidade e desemprego do que reduções no custo não salarial do trabalho. Mostra-se também que a legislação não pode ser responsabilizada pelos elevados diferenciais de salários observados entre trabalhadores dos setores formal e informal. Ao contrário, na ausência de qualquer heterogeneidade entre firmas e empregados, o diferencial unicamente induzido pela legislação é amplamente favorável aos trabalhadores informais. Além da análise formal, é feita também uma revisão da literatura relevante.

Palavras-chave

Instituições; Informalidade; Mercado de Trabalho.

Abstract

Ulyseia, Gabriel Lopes de. **Institutions and Labor Market Informality in Brazil**. Rio de Janeiro, 2004. 90p. MSc. Dissertation – Economics Department, Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In the last 15 years, informality in the Brazilian labor market has been rising steadily, having stabilized in the last two years around 60% of the economically active population. The magnitude of this phenomenon is impressive not only for its intensity but also for its persistence, leading to an inevitable question: what is happening and why? Labor market institutions are usually pointed as one of the main causes of informality and it is frequently argued that their poor design would be generating incentives towards informality both for workers and employers. The objective of this work is to contribute for the debate analyzing the effects of these institutions on the informality degree, unemployment and welfare of the economy. To do so, I develop a matching model with two sectors - formal and informal - where workers and firms negotiate wages (through a Nash bargain) and the main institutional characteristics of the Brazilian labor market are included. The model is numerically solved, what allows investigating not only qualitative but also quantitative effects of policy experiments. From the results obtained with these exercises is possible to observe, for instance, that variations in the dismissal costs have more significant impacts on the informality degree and equilibrium unemployment than reductions in non-wage costs of labor. Besides this formal analysis, a review of the relevant literature and of the Brazilian labor legislation is made.

Key Words

Informal Sector, Labor Market Institutions.

Sumário

1 Introdução	10
2 Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: uma resenha da literatura	13
2.1. Introdução	13
2.2. Fatos Estilizados da Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro	14
2.3. Diferenciais de Salários e a Hipótese de Segmentação no Mercado de Trabalho	19
2.4. Os Efeitos das Instituições sobre o Setor Informal	29
2.5. Considerações Finais	38
3 Instituições e a Informalidade no Mercado de Trabalho: uma análise formal	42
3.1. Introdução	42
3.2. O Modelo Simples	44
3.3. O Modelo Completo	51
3.4. Considerações Finais	64
4 Mudanças Institucionais e a Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: Simulando os Impactos de Políticas	66
4.1. Introdução	66
4.2. Estratégia de Simulação	67
4.3. Análise dos Resultados	70
4.4. Considerações Finais	79
5 Considerações Finais	84
6 Referências Bibliográficas	86
7 Apêndice	91

Lista de tabelas e figuras

Figura 1: Grau de Informalidade e Taxa de Desemprego	15
Figura 2: Mudanças na Composição Setorial do Emprego	15
Figura 3: Evolução da Informalidade por Setor	16
Figura 4: Renda Familiar <i>per capita</i> vs. Grau de Informalidade	19
Tabela 1: Efeitos sobre o Grau de Formalização da Economia	47
Figura 5: Efeitos de elevações no salário mínimo e no custo de criação do setor formal	49
Tabela 2: Parâmetros do <i>Status Quo</i>	67
Tabela 3: Variações no Poder de Barganha dos Trabalhadores	71
Tabela 4: Variações no Custo de Produtividade do Setor Informal	72
Tabela 5: Variações no Seguro-Desemprego	75
Tabela 6: Variações no Custo de Criação de um Posto de Trabalho Formal	76
Tabela 7: Variações no Imposto sobre a Folha	78
Tabela 8: Variações na Taxa de Destruição dos Casamentos Informais	80
Tabela 9: Combinações de Políticas	81